

# Carta do Gestor

Janeiro 2024

UNIPREV



**bradesco**  
asset management

# SUMÁRIO

## CENÁRIO ECONÔMICO

**BRASIL:** Desempenho de serviços explicou a surpresa positiva com o resultado do PIB no 3º trimestre, que cresceu 0,1%.

**EUA:** Fed manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50%, em linha com as expectativas.

**EUROPA:** Na direção contrária do indicado pelo Fed, os bancos centrais do Reino Unido e da Área do Euro mantiveram o tom de cautela em relação à inflação, sem sinalizar cortes de juros.

## **PROJEÇÕES**

# SUMÁRIO

## **RENDA FIXA**

O mês de dezembro trouxe um vislumbre de esperança em relação ao que podemos esperar dos ativos de risco em 2024.

## **RENDA VARIÁVEL**

Dezembro seguiu a tendência percebida em novembro de forte valorização dos ativos de risco no mundo, mais uma vez motivada, pela redução da taxa de juros de 10 anos americana (vindo do pico de 4,99% no meio de outubro para 4,33% no fim de novembro, chegando a atingir mínima de 3,79% ao longo de dezembro).

## **MULTIMERCADO**

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado

# CENÁRIO MACROECONÔMICO



## BRASIL

**Desempenho de serviços explicou a surpresa positiva com o resultado do PIB no 3º trimestre, que cresceu 0,1%.** Na comparação contra o mesmo período do ano anterior, houve expansão de 2,0%, acima de nossa projeção e da mediana do mercado (1,8%). Pela ótica da oferta, a principal contribuição negativa veio da agropecuária, com queda de 3,3% no trimestre, após a alta expressiva do primeiro semestre puxada pelas safras recorde de soja e milho. A indústria cresceu 0,6% na margem, com maior contribuição positiva de energia, gás e, água (3,6%), que compensou a queda da construção civil (-3,8%). O setor de serviços registrou crescimento de 0,6%, com maiores contribuições de atividades imobiliárias e aluguéis (1,3%) e intermediação financeira (1,3%). A única atividade de serviços a apresentar queda foi transportes (-0,9%), influenciada negativamente pelo segmento de passageiros. Nossa medida de PIB Cíclico, que exclui setores menos sensíveis à política monetária, teve alta de 0,3%. Pela ótica da demanda, os maiores destaques novamente foram o consumo das famílias (1,1%), refletindo o maior consumo de serviços, e a contribuição positiva do setor externo, com alta de 3,0% das exportações, escoando parte da safra agrícola, e queda de 2,1% das importações. No entanto, houve queda de 2,5% do investimento, impactado tanto por máquinas como pela construção civil. Com o resultado superior do PIB, revisamos nossa projeção de crescimento neste ano para 2,8%. Ainda assim, mantemos a expectativa de retração no 4º trimestre deste ano.

**Cenário benigno para inflação não teve surpresas relevantes em novembro.** O IPCA registrou variação de 0,28% na margem, em linha com a nossa projeção (0,26%) e a mediana do mercado (0,29%), com as principais contribuições vindo dos grupos de alimentos e bebidas (0,63%) e habitação (0,48%). No acumulado em doze meses, o IPCA desacelerou de 4,8% para 4,7%. Em relação à média dos núcleos de inflação do Banco Central, medidas que excluem ou suavizam itens voláteis, a medida continuou a recuar,

# CENÁRIO MACROECONÔMICO

passando de 3,4% para 3,0% na média móvel anualizada de três meses dessazonalizada. O núcleo de serviços subjacentes, por outro lado, acelerou na mesma métrica, atingindo 4,1% após a marca de 3,6% em outubro.

Diante desse cenário, mantivemos a expectativa de 4,0% de IPCA para 2024 e 4,0% para 2025. Nos próximos meses devemos ter uma série de informações importantes para o cenário de inflação do próximo ano, como a decisão da Petrobras quanto ao reajuste de gasolina, maior clareza quanto à safra de soja, assim como reajustes de emplacamento e licenciamento, educação entre outros concentrados no início de ano. Esses eventos devem pautar a trajetória do índice cheio do IPCA, mas os núcleos devem seguir relativamente estáveis, em torno de 3,0%, nos próximos meses.

**O Banco Central manteve o tom de cautela, reafirmando a manutenção do ritmo de cortes.** A ata do Copom, divulgada nesta semana, caracterizou o cenário externo como menos adverso em comparação à última reunião. Isso é decorrente da redução das taxas de juros mais longas nos Estados Unidos e da indicação de queda dos núcleos de inflação de diversos países, o que tem permitido sinalizações de alívio na política monetária de algumas regiões. Mesmo assim, o Comitê avaliou que a determinação dos bancos centrais das principais economias em levar a inflação às respectivas metas exige cautela por parte dos países emergentes. Em relação ao cenário doméstico, o Copom reconheceu a moderação da atividade econômica, embora os membros tenham chamado atenção para a resiliência do consumo das famílias e do mercado de trabalho. Quanto à inflação, foi ressaltada sua evolução benigna, com surpresa baixista em serviços subjacentes, e destacou que o processo de desinflação tem ocorrido conforme o esperado. Mais uma vez, o Copom ressaltou a importância da observância das metas fiscais, a fim de manter as expectativas ancoradas. Diante desse cenário, os membros concordaram sobre a necessidade de uma política monetária contracionista, julgando adequada uma redução de 50 pb e reforçando a perspectiva de cortes da mesma magnitude nas reuniões adiante.

# CENÁRIO MACROECONÔMICO

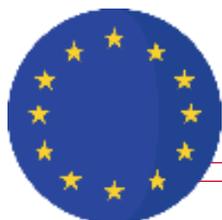


## EUA

**Fed manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50%, em linha com as expectativas.** No comunicado após a decisão, o comitê de política monetária (FOMC) reconheceu a desaceleração da atividade nos EUA após o forte crescimento do 3º trimestre e o alívio da inflação ao longo deste ano, ressaltando, no entanto, que ela permanece elevada. O Comitê afirmou que a eventual adoção de mais aperto monetário se dará mediante a avaliação dos indicadores, levando em conta o nível dos juros já atingido e a defasagem do impacto da política monetária restritiva. A projeção para o núcleo da inflação caiu consideravelmente para 2023 ante a expectativa de setembro, passando de 3,7% para 3,2%, e foi revisada para baixo nos horizontes mais longos: de 2,6% para 2,4% de 2024 e de 2,3% para 2,2% de 2025. No que tange ao mercado de trabalho, a mediana dos membros do FOMC para a taxa de desemprego ficou inalterada em 3,8% para 2023 e em 4,1% para 2024 e 2025. Nesse sentido, vale destacar que o FOMC trabalha com 75 pb de corte de juros em 2024, ante a estimativa de 50 pb de corte no comunicado de setembro.

**O presidente do Fed, Jerome Powell, reconheceu o avanço do processo de desinflação e que a política monetária se encontra em patamar bastante restritivo.** Em entrevista após a decisão, Powell também reafirmou a tendência de melhora no equilíbrio entre oferta e demanda no mercado de trabalho. Diferentemente das últimas reuniões, Powell não afirmou a necessidade de crescimento econômico abaixo do potencial para a convergência da inflação para a meta. Mais especificamente sobre a decisão de política monetária, Powell afirmou que essa reunião marcou o início dos debates sobre o ciclo de corte de juros. Diante dessa sinalização de desconforto do Fed com a manutenção dos juros no patamar atual por período prolongado, revisamos o início do ciclo de corte de juros pelo Fed de novembro para junho de 2024.

# CENÁRIO MACROECONÔMICO



## EUROPA

Na direção contrária do indicado pelo Fed, os bancos centrais do Reino Unido e da Área do Euro mantiveram o tom de cautela em relação à inflação, sem sinalizar cortes de juros. Na Área do Euro, a taxa de juros foi mantida em 4,0%, como esperado. Tanto no comunicado da decisão como na coletiva de imprensa, a mensagem do BCE foi de que o comportamento da inflação doméstica, em especial salários, ainda tem que ser monitorado. A presidente da instituição, Christine Lagarde, afirmou que os membros do banco central ainda não discutiram cortes de juros e, dadas as condições da inflação e a transmissão da política monetária, é necessário manter a guarda para a inflação. De fato, considerando as projeções apresentadas nesta semana apontam para inflação do consumidor com altas de 2,7%, 2,1% e 1,9% em 2024, 25 e 26, respectivamente. Acreditamos que a evolução da inflação e da atividade permitirá o início de corte na Área do Euro no primeiro semestre de 2024.

# PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

## PIB

2023	2,80%
<hr/>	
2024	1,70%

## SELIC

2023	11,75%
<hr/>	
2024	8,50%

## IPCA

2023	4,60%
<hr/>	
2024	4,00%

## DÓLAR

2023	4,95
<hr/>	
2024	5,05

## COMENTÁRIO DO GESTOR

No mês de dezembro, o fundo apresentou resultado nominal positivo, acima do CDI .

O mês foi marcado pela continuidade da trajetória do alívio aos ativos de risco, reforçando a probabilidade do início do ciclo de cortes na taxa de juros americana no primeiro semestre de 2024. Este movimento reflete os bons resultados para todas as classes de ativos.

O principal vértice de risco encontra-se na posição de juros reais o qual beneficiou-se do movimento de queda das taxas de juros. Mantemos a posição em ativos de crédito privado, buscando a atratividade dos spreads correntes tanto para os ativos atrelado ao CDI quanto aos ativos atrelados a inflação.

Para o ano que entramos, a expectativa no sincronismo do ciclo de expansão monetária nas economias desenvolvidas abre espaço para prêmios adicionais nas curvas de juros reais e nominais, bem como na alocação dos ativos de renda variável. A parcimônia na construção da posição em renda variável vai ao encontro do rally recente observado nos ativos.

# PERSPECTIVAS RENDA FIXA

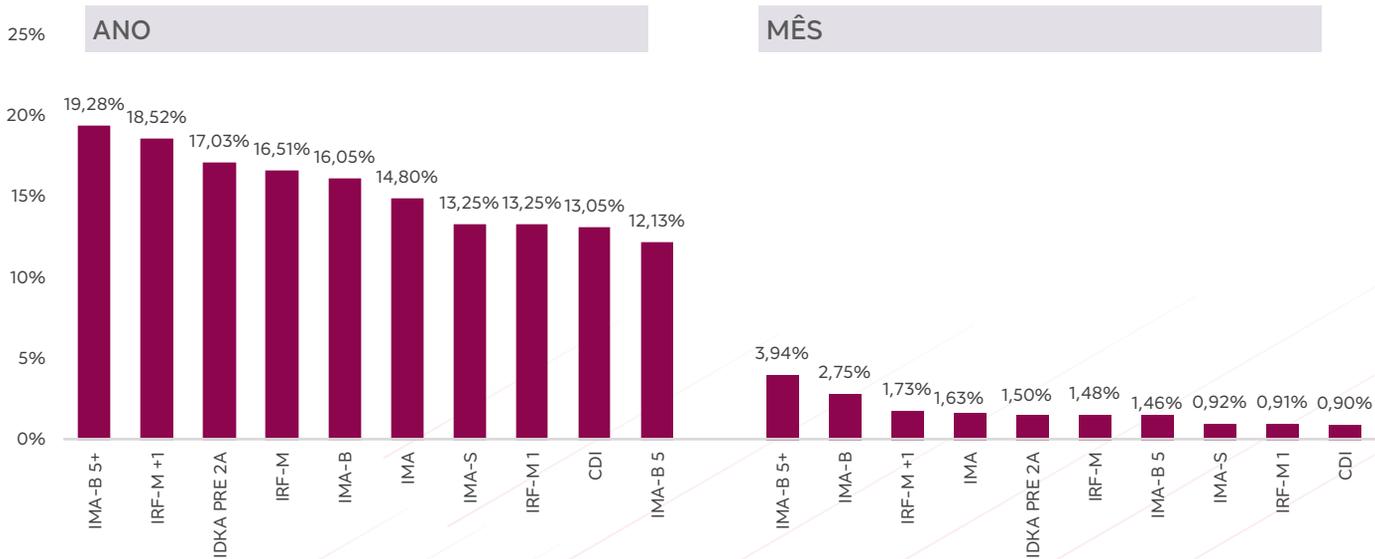
O mês de dezembro trouxe um vislumbre de esperança em relação ao que podemos esperar dos ativos de risco em 2024. No ano de 2023, as economias desenvolvidas alcançaram seus picos de juros no atual ciclo de aperto monetário. Mesmo com uma tendência de queda, os indicadores de inflação permaneceram acima das metas estabelecidas pelos Bancos Centrais. Nos EUA, que servem como referência mundial, o Fed tem promovido uma comunicação que indica uma mudança na política monetária durante 2024, o que tem levado os investidores a acreditar, talvez de forma exagerada, em cortes já no primeiro semestre de 2024.

As economias emergentes têm se beneficiado por terem iniciado o ciclo de aperto monetário antecipadamente. Brasil, Chile e Hungria, por exemplo, encerraram o ciclo de aumento de juros no segundo semestre de 2022. Isso permitiu que alguns países emergentes iniciassem o ciclo de afrouxamento monetário já no segundo semestre de 2023. As projeções indicam uma desinflação em direção à meta ao longo de 2024 e 2025, e uma moderação do crescimento global, proporcionando espaço para a continuidade ou início do ciclo de afrouxamento monetário ao redor do mundo.

No Brasil, o Banco Central mantém a mensagem de continuidade do corte de 50 pontos, apesar do debate sobre a situação fiscal local, que mantém um nível considerável de incerteza. Considerando os dados macroeconômicos favoráveis, a expectativa da gestão é que a Selic atingirá 8,50% ao final de 2024.

O destaque do mês passado foi novamente para o IMA-B 5+, índice de papéis atrelados à inflação de longo prazo da Anbima, com 3,94%, seguido pelo IMA-B, que compreende toda dívida pública federal que segue o mesmo indicador, com 2,75%. Vale também destacar o IRF-M 1+ de papéis prefixados longos, com 1,73%. Como um todo, os ativos de renda fixa performaram acima do CDI e de forma expressiva, levando a maioria desses índices para um desempenho superior ao CDI no ano.

## RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



# PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Dezembro seguiu a tendência percebida em novembro de forte valorização dos ativos de risco no mundo, mais uma vez motivada, pela redução da taxa de juros de 10 anos americana (vindo do pico de 4,99% no meio de outubro para 4,33% no fim de novembro, chegando a atingir mínima de 3,79% ao longo de dezembro). Este movimento continua favorecendo o fluxo para emergentes e, como consequência, tivemos mais uma entrada significativa de R\$ 17 bilhões na bolsa brasileira no mês de dezembro. Por outro lado, existe o risco antecipação demasiada das quedas de taxas de juros nos EUA, dinâmica que condiz com o comportamento histórico mercado e só poderá ser avaliado à medida que novos dados de atividade e inflação forem divulgados.

O cenário externo, combinado com dados mais positivos para inflação brasileira, continuou contribuindo para um fechamento na curva de juros brasileira, o que suportou uma boa performance da bolsa. O principal risco no cenário doméstico segue sendo a trajetória da política fiscal.

O Ibovespa teve retorno de 5,4% no mês, retorno maior que o CDI acumulado no ano, e acumula uma alta de 22,3% no ano vs o CDI de 13,1%.

O destaque ficou para os setores mais sensíveis a juros vis a vis o setor de commodities. O S&P teve alta de 4,4% no mês, acumulando alta de 24,2% no ano.

A gestão segue com a visão de ciclo monetário mais positiva tanto para Brasil quanto para EUA. A expectativa é que a queda na taxa de juros deve continuar impulsionando a reavaliação das métricas de valor das companhias, sendo o principal catalisador para o desempenho do mercado de ações. Os portfólios continuam com um posicionamento em companhias sensíveis à queda das taxas de juros.

## RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	DEZEMBRO	2023	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	4,42%	24,23%	24,23%	0,08%	26,99%
MSCI WORLD USD	4,81%	21,77%	21,77%	-1,94%	17,81%
IDIV	6,90%	26,84%	26,84%	42,88%	33,72%
IBOVESPA	5,38%	22,28%	22,28%	28,01%	12,74%
SMALL CAPS	7,05%	17,12%	17,12%	-0,51%	-16,62%
IBRX100	5,48%	21,27%	21,27%	26,15%	12,05%

# PERSPECTIVAS MULTIMERCADO

## RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Dezembro	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	ACUM. a.a.
IBX	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	S&P 500
5,48%	24,23%	13,57%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%	234,45% 11,64%
Ibovespa	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	IRF-M
5,38%	22,28%	12,74%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%	186,24% 10,07%
S&P 500	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	IMA-B
4,42%	21,27%	12,39%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%	184,82% 10,02%
IMA-B	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IHFA
2,75%	16,51%	8,82%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%	183,49% 9,97%
IHFA	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	IMA-S
2,65%	16,05%	6,37%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%	162,87% 9,22%
IRF-M	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	CDI
1,48%	13,25%	4,69%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%	161,23% 9,16%
IMA-S	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	OURO
0,92%	13,05%	4,02%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%	159,36% 9,08%
CDI	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IBX
0,90%	9,31%	-6,50%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%	156,80% 8,99%
OURO	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	DÓLAR
-0,98%	-5,96%	-8,48%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%	136,91% 8,19%
DÓLAR	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	Ibovespa
-1,91%	-7,21%	-19,44%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%	120,15% 7,47%

# Mídias Sociais

## Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



bram.bradesco

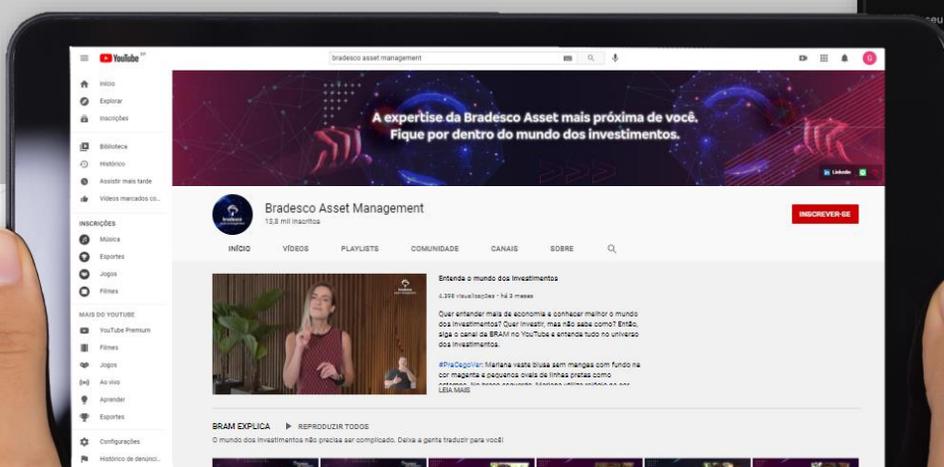
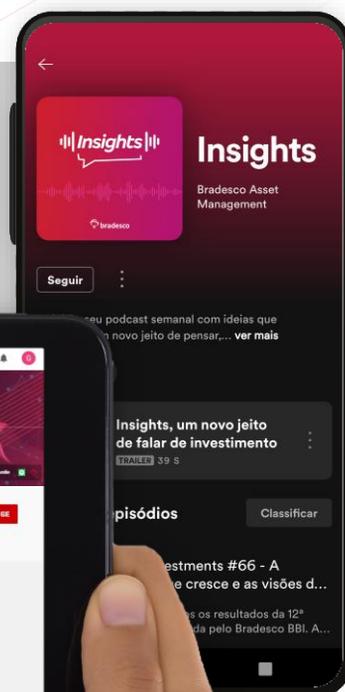


Ouçá nossos gestores e analistas no

## Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



# INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em [www.bradesco.com.br](http://www.bradesco.com.br). Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

**Fone Fácil Bradesco:** 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. [bram@bram.bradesco.com.br](mailto:bram@bram.bradesco.com.br) | [bram.bradesco](http://bram.bradesco). **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília**

 /bradesco-asset-management

 /BradescoAssetManagement

 [bram.bradesco](http://bram.bradesco)